

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS A. C. SIMÕES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES – ICHCACURSO
HISTÓRIA LICENCIATURA

JOÃO PAULO RODRIGUES DA COSTA SILVA

**MECANIZAÇÃO E EXCLUSÃO SOCIAL: UM OLHAR DA IMPRENSA
ALAGOANA ACERCA DA MODERNIZAÇÃO NAS ÁREAS SUCROALCOOLEIRAS
DO ESTADO (1980-1990)**

Maceió

2024

JOÃO PAULO RODRIGUES DA COSTA SILVA

**MECANIZAÇÃO E EXCLUSÃO SOCIAL: UM OLHAR DA IMPRENSA
ALAGOANA ACERCA DA MODERNIZAÇÃO NAS ÁREAS SUCROALCOOLEIRAS
DO ESTADO (1980-1990)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de História da Universidade Federal de
Alagoas, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciatura em História.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Alves Bezerra.

Maceió

2024



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Alagoas
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação & Artes
Curso de História

Declaração de Conclusão de Curso

Eu, Osvaldo Batista Acioly Maciel, Coordenador do Curso de História - Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), declaro que o(a) aluno(a) **João Paulo Rodrigues da Costa Silva**, matrícula **22211884**, cumpriu todas as etapas e requisitos estabelecidos no currículo do curso, incluindo a apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na forma de um artigo científico ou capítulo de livro, conforme o regulamento do curso.

Declaro, ainda, que o(a) aluno(a) foi aprovado(a) em todas as avaliações pertinentes e está apto(a) a concluir o curso, estando pendente apenas a formalização final de entrega do material ao Repositório Institucional, conforme as normas da instituição.

Esta declaração é emitida para fins de arquivamento no Repositório da Biblioteca Central da UFAL, atendendo à solicitação para cumprimento das exigências de conclusão de curso.

Maceió, 24 de outubro de 2024.

Atenciosamente,

Osvaldo Batista Acioly Maciel

Coordenador do Curso de Licenciatura em História

Siape n.º 1336123

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Alagoas
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação & Artes
Curso de História

Declaração de Não Oposição à Publicação

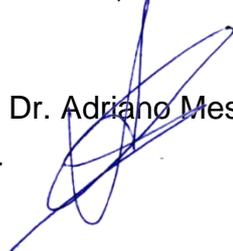
Eu, **Prof.º Adriano Mesquita Soares**, na qualidade de **Editor Chefe** da **AYA Editora**, declaro que não há oposição à publicação da pesquisa intitulada ***"Imprensa Alagoana: discurso de modernização do setor sucroalcooleiro proferido pelos jornais"*** em outras plataformas ou meios de divulgação, desde que a referida publicação respeite os termos da Licença Creative Commons Attribution (**CC BY**).

A Licença **CC BY** permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem obras derivadas, inclusive para fins comerciais, desde que seja dado o devido crédito ao autor original. Reforçamos a importância do cumprimento rigoroso das condições estabelecidas pela Licença, garantindo que a autoria e os direitos morais do(s) autor(es) da pesquisa sejam sempre preservados.

Ponta Grossa, 3 de setembro de 2024.

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Editor





Ciências Humanas e Sociedade:

estudos interdisciplinares - Vol. 2

Ednan Galvão Santos
Karine Chaves Pereira Galvão
(Organizadores)



AYA EDITORA
2024

Ednan Galvão Santos
Karine Chaves Pereira Galvão
(Organizadores)

Ciências Humanas e Sociedade: estudos interdisciplinares - Vol. 2

Ponta Grossa
2024

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadores

Prof.º Me. Ednan Galvão Santos

Prof.ª Ma. Karine Chaves Pereira Galvão

Capa

AYA Editora©

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora©

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva

Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

Universidade Estadual de Londrina

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Dr. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria de Genaro Chirolí

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira

Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes Galvão

Faculdade Santa Helena

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior

Universidade Federal de Roraima

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Dr. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Pedro Fauth Manhães Miranda

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes

Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

**Prof.ª Dr.ª Silvia Aparecida Medeiros
Rodrigues**

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

**Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira
Miranda Santos**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

© 2024 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição *Creative Commons* 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). Este livro, incluindo todas as ilustrações, informações e opiniões nele contidas, é resultado da criação intelectual exclusiva dos autores. Os autores detêm total responsabilidade pelo conteúdo apresentado, o qual reflete única e inteiramente a sua perspectiva e interpretação pessoal. É importante salientar que o conteúdo deste livro não representa, necessariamente, a visão ou opinião da editora. A função da editora foi estritamente técnica, limitando-se ao serviço de diagramação e registro da obra, sem qualquer influência sobre o conteúdo apresentado ou opiniões expressas. Portanto, quaisquer questionamentos, interpretações ou inferências decorrentes do conteúdo deste livro, devem ser direcionados exclusivamente aos autores.

C5741 Ciências humanas e sociedade: estudos interdisciplinares [recurso eletrônico]. / Ednan Galvão Santos, Karine Chaves Pereira Galvão (organizadores) -- Ponta Grossa: Aya, 2024. 251 p.

v.2

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-5379-498-6

DOI: 10.47573/aya.5379.2.308

1. Cultura - Brasil. 2. Identidade social – Brasil. 3. Bibliotecas – Brasil. 4. Brasil - Política cultural. 5. Arqueologia. 6. Indígenas da América do Sul – Brasil. 7. Etnologia. 8. Antropologia. 9. Inteligência artificial. 10. Psicologia do desenvolvimento. I. Santos, Ednan Galvão. II. Galvão, Karine Chaves Pereira. III. Título

CDD: 300

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora LTDA

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

WhatsApp: +55 42 99906-0630

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação..... 12

01

**A independência da Bahia na historiografia nacional:
uma análise crítica 13**

Carlos Souza de Jesus

DOI: 10.47573/aya.5379.2.308.1

02

**Barroco Mineiro: a resistência da identidade cultural
brasileira frente à europeia através da pintura do teto
da Igreja de São Francisco de Assis em Ouro Preto-
MG 24**

Vanessa Rodrigues Rabelo

DOI: 10.47573/aya.5379.2.308.2

03

**Cultura e identidade na Amazônia: a contribuição das
bibliotecas para preservação histórica 32**

Nádia Batista Vieira

Adalberto Trajano da Silva Júnior

Alanna Santos Figueiredo

Jéssica Maia Amadio

Ueliton Araújo Trindade

Sabrina Sondre de Oliveira Reis

DOI: 10.47573/aya.5379.2.308.3

04

Arqueologia e histórias indígenas no médio Rio São Francisco 42

Jéssica Rafaella de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.5379.2.308.4

05

“Raças más e raças boas”: a antropologia Boasiana na vanguarda das ideias progressistas do século XX 60

Vinícius Diego Sousa Colares

DOI: 10.47573/aya.5379.2.308.5

06

Inteligência artificial: o ChatGPT auxiliando na programação de dados 72

Jefferson Wanderson Pereira de Sena

Adriano Silva Barreto

John Charles Nogueira Barbosa

Alexandre Santana Pereira

Jose Dourado de França Filho

Walbert Fredson Machado Melo

DOI: 10.47573/aya.5379.2.308.6

07

Vigilância socioassistencial concepção e operacionalização: práticas em vigilância socioassistencial no município de Rio Doce-MG 87

Leonardo Reis Muniz

DOI: 10.47573/aya.5379.2.308.7

08

**Da moral da consequência à moral da intenção:
uma história das ideias filosóficas desde a Grécia
antiga e uma análise das pesquisas em psicologia e
neurociências na contemporaneidade 96**

Anselmo de Lima Chaves

DOI: 10.47573/aya.5379.2.308.8

09

A linguagem cultural: a moda e a cultura hipster 117

Jhuan Neuber Souza dos Santos

DOI: 10.47573/aya.5379.2.308.9

10

**Reflexões e aprendizados sobre pesquisa de clima
organizacional em uma indústria de alimentos 129**

Sandro Antonio Malinowski

Tatiele dos Santos Telaska

DOI: 10.47573/aya.5379.2.308.10

11

**O equilíbrio delicado entre racionalidade e
irracionalidade na construção do conhecimento
estratégico para o estado de guerra ou de paz 142**

Marily Dilamar da Silva

Aline Wrege Vasconcelos

Edesio Marcos Slomp

Maria Teresa Silva Santos

Laís de Oliveira Dalle Mulle

DOI: 10.47573/aya.5379.2.308.11

12

A educação prisional: sob as lentes do conhecimento, identidade e cultura da mulher reclusa 154

Juniélen Costa Veleda Gomes
Rochele da Silva Santaiana
Ana Luísa Costa Veleda

DOI: 10.47573/aya.5379.2.308.12

13

Desafios da docência: inclusão na educação básica na redeestadual do Rio Grande do Sul 169

Carlos Rogério Costa Motta

DOI: 10.47573/aya.5379.2.308.13

14

Culinária como cultura material no Curso Técnico em Alimentos do IFRO Campus Ariquemes/RO 174

Marines Vieira Matos

DOI: 10.47573/aya.5379.2.308.14

15

A importância dos movimentos sociais para formação dasociedade atual 188

Carlos Rogério Costa Motta

DOI: 10.47573/aya.5379.2.308.15

16

**Sociologia da educação e filosofia da educação:
função social e ética da escola 192**

Joelson Juk

Geovani Viola Moretto Mendes

DOI: 10.47573/aya.5379.2.308.16

17

**O discurso da mãe frente ao laudo diagnóstico de
Transtorno do Espectro Autista 208**

Boninne Monalliza Brun Moraes

DOI: 10.47573/aya.5379.2.308.17

18

**A importância da educação física e da
psicomotricidade no processo de aprendizagem 218**

Wilker Gonçalves Melo

DOI: 10.47573/aya.5379.2.308.18

19

**Imprensa Alagoana: discurso de modernização do setor
sucroalcooleiro proferido pelos jornais 228**

João Paulo Rodrigues da Costa Silva

DOI: 10.47573/aya.5379.2.308.19

20

Filosofia e educação em John Dewey 236

Ednan Galvão Santos

DOI: 10.47573/aya.5379.2.308.20

Organizadores 243

Índice Remissivo 244

Apresentação

É com muita alegria que organizamos este livro, intitulado ***Ciências Humanas e Sociedade: estudos interdisciplinares – Vol. 2.***

O segundo volume conserva a natureza interdisciplinar que o próprio título da obra sugere e aborda variados temas das Ciências Humanas e Sociais. O diálogo entre os diferentes campos epistemológicos tem o condão de construir pontes e fertilizar saberes.

Nenhum saber é absoluto, total ou completo. Todo saber é relativo. Cada saber pode sempre, por essa razão, receber contribuições, aportes e complementos oriundos de outras fontes do conhecimento.

Os estudos integrantes da presente obra refletem essa ideia e demonstram que os coautores acolheram fielmente a nossa proposta de organização. Agradecemos a cada coautor pelo empenho!

Aos leitores, é sempre oportuno destacar que as pesquisas aqui publicadas não trazem respostas definitivas sobre os temas e refletem apenas perspectivas parciais de seus autores. A humildade é uma máxima fundamental perante o vasto universo do conhecimento.

Desejamos uma ótima leitura!

Ednan Galvão Santos e Karine Chaves Pereira Galvão

Imprensa Alagoana: discurso de modernização do setor sucroalcooleiro proferido pelos jornais

Imprensa Alagoana: speech on modernization of the sugar and alcohol sector given by newspapers

João Paulo Rodrigues da Costa Silva

Universidade Federal de Alagoas

RESUMO

Com base Jornal de Alagoas – 1980 a 1993; Tribuna de Alagoas – 1986 a 1994; Jornal Gazeta – 1980 a 1990; Jornal de Hoje – 1980 a 1990; diário de Alagoas – 1980 a 1990 o estudo buscou coletar informações no tocante a modernização do setor sucroalcooleiro alagoano nos jornais da década de 1980 que se encontram na hemeroteca da biblioteca pública estadual Graciliano Ramos no centro de Maceió. Para análise dos discursos contidos nos mesmos a partir da leitura bibliográfica paralela ao tema. Partindo das reflexões de Ricardo Antunes, nota-se que “estamos desafiados a compreender a nova morfologia do trabalho, cujo elemento mais visível é o seu desenho multifacetado, resultado das fortes mutações que abalaram o mundo do capital nas últimas décadas”. Portanto, frente as questões até aqui colocadas, temos igualmente como proposição, mapear e analisar os discursos produzidos pela imprensa alagoana no sentido de fazer notar o papel que esta teve/tem na construção de um ideário de progresso, desenvolvimento e modernização no setor sucroalcooleiro nesse estado.

Palavras-chave: imprensa; setor sucroalcooleiro; trabalhador; Alagoas.

ABSTRACT

Based on Jornal de Alagoas – 1980 to 1993; Tribuna de Alagoas – 1986 to 1994; Gazeta newspaper – 1980 to 1990; Jornal de Hoje – 1980 to 1990; diary of Alagoas – 1980 to 1990 the study sought to collect information regarding the modernization of the sugar and alcohol sector in Alagoas in



newspapers from the 1980s found in the newspaper library of the Graciliano Ramos state public library in the center of Maceió. For analysis of the speeches contained therein based on bibliographical reading parallel to the theme. Starting from Ricardo Antunes' reflections, it is noted that "we are challenged to understand the new morphology of work, whose most visible element is its multifaceted design, the result of the strong mutations that have shaken the world of capital in recent decades". Therefore, in view of the questions raised so far, we also propose to map and analyze the speeches produced by the Alagoas press in order to highlight the role it had/has in the construction of an idea of progress, development and modernization in the sugar and alcohol sector in this state.

Keywords: press; sugar and alcohol sector; workers; Alagoas.

INTRODUÇÃO

Questões sobre a mecanização e modernização das indústrias do setor sucroalcooleiro alagoano tem sido reportado na imprensa sendo reportados seus efeitos colaterais, no qual pode-se citar a exclusão e demissão dos trabalhadores dos canaviais. Bem como acontece, por exemplo, no estado de São Paulo neste mesmo período, como nos apresenta o prof. Dr. Antônio Alves Bezerra em sua dissertação intitulada "*Boias-frias e a mecanização nas Usinas de Açúcar e Alcool no Oeste Paulista de 1960-2000*".

Assim, é pressuroso o entendimento das faces dos discursos que tangenciaram a modernização dos parques sucroalcooleiros do estado, sinônimo de progresso e desenvolvimento para as áreas canavieiras, Visto que Alagoas passa de 4º(quarto) maior estado produtor de Açúcar em 1930, para o 2º (segundo) lugar em 1980 (Lima, 2014, p.56).

Dessa maneira, indaga-se: como ficaram os trabalhadores rurais manuais da cana face ao iminente desenvolvimento tecnológico implantado nas áreas sucroalcooleiras de Alagoas? Os discursos da imprensa alagoana foram motivados sob quais perspectivas? Quem financiou essa modernização no campo? Teria a imprensa alagoana se debruçado acerca dessas e de outras questões envolvendo transformações nos parques sucroalcooleiros?

À luz da historiografia, interpreta-se as interfaces dos discursos acerca da modernização e violência no campo veiculados pela imprensa alagoana na tentativa de mapear outras hipóteses ocultadas ou pouco reveladas em suas páginas. Analisa-se a presença dos trabalhadores rurais, sujeitos pouco ouvidos no processo de transformação econômica na área canavieira e se estes se fizeram notar nas páginas dos jornais em apreço.

Destarte, com base nos jornais tais como: Jornal de Alagoas – 1980 a 1993; Tribuna de Alagoas – 1986 a 1994; Jornal Gazeta – 1980 a 1990; Jornal de Hoje – 1980 a 1990; Diário de Alagoas – 1980 a 1990 o estudo tem como objetivo pesquisar nos discursos dos jornais as múltiplas vozes e/ou os silêncios implícitos ou explicitados por meio da análise das informações que se reportaram a mecanização, a produção, a segregação dos trabalhadores rurais da cana, a demissão em larga escala destes, redução de contratos de trabalho, a extinção de postos de trabalho, greves, enfrentamentos com os proprietários das usinas.

METODOLOGIA

O presente estudo tem como inspiração maior a tese “*Boias-frias e a mecanização nas Usinas de Açúcar e Alcool no Oeste Paulista de 1960-2000*” (Bezerra, 2002), que traz esta mesma temática a partir da realidade do estado de São Paulo durante um período mais extensivo. Diferente deste trabalho que tem como foco a imprensa impressa alagoana, o trabalho do prof. Dr. Bezerra, além de dois periódicos, traz relatos orais com 22 entrevistas e algumas fontes judiciais. Desta forma foi necessário se debruçar sobre as fontes, a partir de um trabalho minucioso de leitura dos jornais encontrados da Hemeroteca da biblioteca pública Graciliano Ramos, em Maceió.

Faz-se importante ainda relatar aqui a importância da biblioteca pública Graciliano Ramos que com mais de 150 anos de existência é um dos mais importantes lugares de memória do estado de Alagoas. Instalada no antigo palacete do Barão de Jaraguá, que hospedou a Família Real e Dom Pedro II, quando em visita a Alagoas, na praça Dom Pedro II, S/N – Centro de Maceió. O espaço referente à hemeroteca encontra-se no terceiro piso (2º andar). São três salas aparelhadas com estantes, onde os jornais armazenados em forma de grandes livros (dispostos por bimestre, na maioria das vezes) encontram-se armazenados. Esta sessão da biblioteca fica abaixo de um pequeno sótão e sofre por vezes com as chuvas, visto que o prédio já antigo necessita de manutenção constante e sofre com vazamento da água das chuvas no telhado, o que já foi motivo de perda de documentação por diversas vezes.

No decorrer dos dois anos de andamento da pesquisa pudemos organizar, catalogar e analisar todo o material, levando nos a constatar a ausência de parte deste material na biblioteca pública Graciliano Ramos, como por exemplo os jornais *Tribuna de Alagoas* e *Diário de Alagoas*, pois, do primeiro foi encontrado exemplares apenas dos anos de 1986 e 1987, já o segundo não teve nenhuma edição localizada na hemeroteca em questão, do período pesquisado. O trabalho com os jornais partiu da catalogação da primeira metade da década de 80 do “jornal de Alagoas”, dando seguimento com o “jornal Gazeta”, para em seguida retornar ao término da década do jornal anterior. Em seguida foi catalogado o “jornal de Hoje” e por fim, as edições existentes do “Tribuna de Alagoas” colocando-se em prática uma análise comparativa dos discursos entre os jornais alagoanos. Porém, não foi possível conseguir nos periódicos o número de tiragens, o que não nos permite compreender a extensão do alcance dos mesmos.

Dentro do processo de coleta de dados foram usadas fichas catalogais que facilitaram os trabalhos, fichas essas que elencavam informações como: o nome do jornal estudado, data, edição, numeração, título da notícia, jornalista (quando era revelado), palavras chaves e anotações sobre a mesma. Outro passo moderno e de grande importância para a pesquisa, que foi introduzido pelo pesquisador como novidade ao participar de um minicurso de restauro de documentos, foi o procedimento de *scaneamento* das notícias catalogadas, mesmo que usando aparelhagem de baixa qualidade, mas que contribuiu de forma direta ao trabalho, visto que em caso de necessidade de acessar novamente a informação, isso poderia ser feito de qualquer lugar onde se encontre o pesquisador, com seu *smartphone*, sem o imperativo de retornar a hemeroteca e ao jornal em questão. Não esquecendo que:

Até a primeira metade deste século [século XX], os historiadores brasileiros assumiam duas posturas distintas em relação ao documento-jornal: o desprezo por considerá-lo fonte suspeita ou o enaltecimento por encará-lo como repositório da verdade. Neste último caso, a notícia era concebida como relato fidedigno da verdade (Capelatto, 1988, p.21).

Este apontamento feito pela professora Helena ajuda a compreender melhor o ambiente sensível em que se encontra o jornal como fonte, mesmo com a chegada da Escola dos Annales o uso dos periódicos nas pesquisas históricas deve vir acompanhado de embasamento teórico e metodológico. O jornal não pode ser estudado sozinho.

Em dois tempos: um objetivo que interpreta o texto escrito efetivamente e outro subjetivo que precisa entender aquilo que não aparece escrito, mas é possível identificar à luz do contexto histórico. Assim, o estudo da imprensa necessita do reconhecimento do que está em torno dela, já que essa mesma imprensa está invariavelmente atrelada ao seu tempo histórico (Sosa, 2007, p.11-12).

O que reflete na extensa bibliografia empregada neste projeto, possibilitando um entendimento mais esclarecido das fontes estudadas para alcançar o objetivo da pesquisa executada.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Diante do Material catalogado, e da bibliografia estudada, foi possível alcançar a compreensão do cenário da evolução canavieira alagoana.

Em Alagoas, com o apoio federal, ampliou-se a área plantada, principalmente nos tabuleiros do sul do Estado e em direção ao Agreste; cresceu o número de usinas e, principalmente, de destilarias; introduziram-se novas máquinas, aumentando o rendimento industrial e, na parte agrícola, foram utilizadas novas variedades de cana, novos métodos de produção, assim como a substituição da tração animal pela mecânica (Carvalho, 2000, p.27).

O que difere profundamente da evolução sucroalcooleira paulista é o fato da mecanização ser implantada, ao que demonstram as fontes, no melhoramento da produção e não na substituição do trabalhador da cana. Levando a pesquisa a repensar o papel do trabalhador dos canaviais diante desta situação, não mais como um excluído pela mecanização industrial, ao menos neste período investigado. Por outro Lado, este mesmo trabalhador torna-se nas fontes um ser permanentemente “invisibilizado” pela classe produtora de cana, açúcar e álcool do estado de Alagoas, tendo este segundo personagem(o produtor) um caráter de grande visibilidade diante dos jornais, através da coluna da Associação dos Plantadores de Cana do Estado de Alagoas (ASPLANA) e da Coluna do Açúcar - Associação dos Produtores de Açúcar e Álcool do Estado de Alagoas.

Estas duas colunas jornalísticas tinham publicação semanal em todos os jornais estudados e foram de grande importância para a pesquisa, tendo em vista a centralidade sucroalcooleira de suas informações, diminuindo suas frequentes publicações nos jornais alagoanos aleatoriamente. Traziam temáticas sobre o mundo do açúcar e álcool, preço da cana, notícias sobre a safra, novidades internacionais, informes das associações, inovações científicas ou mesmo cursos para melhoramento tecnológico das usinas ou destilarias. Como mostra os títulos das notícias do Noticiário da ASPLANA: “melhor

atendimento [...] diversificação de culturas [...] criação de patos [...] mel residual [...] nova sede e agradecimentos [...] encontro regional de fornecedores” (Jornal de Hoje, 1985).

Por sua vez, ao trabalhador da cana alagoano que englobava (segundo as fontes dos jornais alagoanos um montante em torno de 180 mil trabalhadores (Jornal Gazeta de Alagoas, 1980), cabe uma participação de coadjuvante, em comparação ao protagonismo empresarial. Citado sempre em situação de risco, não por seu trabalho quase escravo, insalubre e de alto risco, mas por sua dependência da elite canavieira que em Alagoas constantemente busca financiamento ou subsídios governamentais, ou mesmo, aumento do valor pago pela cana, açúcar e álcool que tem no IAA (Instituto do Açúcar e do Alcool) seu regulamentador. Como podemos ver nas manchetes abaixo: “IAA vai aplicar Cr\$ 42 bilhões na safra 80/81 para aumentar produção”. (Jornal de Alagoas, 1980), “Produtores Inconformados com Preços do IAA” (Jornal de Alagoas, 1982).

Deste modo o papel do trabalhador desses setores dentro dos jornais (excluindo-se pouquíssimas notícias locais sobre o não pagamento dos trabalhadores em pequenas usinas no interior do estado, ou mesmo notícias sobre a mudanças na legislação trabalhista, ou ainda notícias sobre projetos sociais do governo relacionados as populações que vivem nas regiões canavieiras) é de “escudo e espada” dos empresários da cana quando em seus discursos acalorados no decorrer das greves. Como na fala do governador alagoano na greve de 80, da qual discorreremos melhor mais a frente:

A mão de obra engajada nas plantações de cana de açúcar e nas usinas é grande e sua dispersão, diante da situação irregular que atravessamos, já é observada há algum tempo, engrossando desta forma os contingentes marginalizados, especialmente de nosso estado (Jornal de Alagoas, 1980).

O trabalhador da cana alagoano que, não preterindo, estava contabilizado em 180 mil (entre empregos diretos ou indiretos) na ponta da língua das figuras emblemáticas trazidas pelos jornais alagoanos (de um total de quase 2 milhões de habitantes) (IBGE, 1982). Trabalhador este que é em grande parte homem (92%) e em torno de si, em seu núcleo familiar engloba três outras vidas, pois 84,6% deste é casado e possui entre um e quatro filhos (Santos, 2011, p.80).

Ou seja, cerca de 600 mil pessoas (partindo de um número proposto, com base na demografia alagoana), no estado de Alagoas, (sobre)viviam direta ou indiretamente do trabalho da cana. Sendo assim, quase $\frac{1}{4}$ (um quarto) da população do estado de Alagoas na década de 1980 estava à mercê do trabalho nos canaviais, e tendo em vista a alta taxa de analfabetismo (cerca de 46,2% deles não tem instrução, outros 46,2% só tem o fundamental incompleto e do restante, apenas 7,7% possui ensino médio) e a pouca diversidade de oportunidades de trabalho para este grupo seletivo, teriam eles pouquíssimas outras formas de viver ou simplesmente sobreviver neste estado, que diferentemente de São Paulo, não possuía uma cidade com quase 8 milhões e meio de habitantes. Que permitiria ao trabalhador da cana paulista a possibilidade de migrar para os grandes centros industriais em busca de uma vida diferente da vida nos canaviais (Santos, 2011, p.80).

Ainda sobre o protagonismo dos empresários sucroalcooleiros nos jornais podemos destacar o discurso em defesa do parcial, como por exemplo: “O Governo está tratando o fornecedor de cana como um marginal (Jornal Gazeta de Alagoas, 1980).

Onde podemos ver claramente a fala de Murillo Mendes que foi destacada pelo jornal. Que não teve acesso ao livro “*O boia-fria: Acumulação e miséria*” da professora Maria Conceição, onde o termo “marginal” é corretamente empregado (Melo, 1973, p.26).

Não obstante, outra notícia de importante destaque foi sobre o protesto incitado pela ASPALANA que levava em passeata pela BR 101 um grupo de 5 mil trabalhadores e que terminou em “repressão e tiros da polícia” (Jornal Gazeta de Alagoas, 1988), ao que afirmou a associação em nota oficial, ter sido uma cena de “praça de guerra[...] além da presença de aviões, caminhões tipo ‘brucutus’, granadas, metralhadoras e etc” (Jornal de Alagoas, 1988). Enquanto no estado de São Paulo os trabalhadores estão se reunindo para reivindicar seus direitos, em Alagoas, os patrões estão arrebanhando seus fâmulos para conseguir benefícios.

Outro ponto que reafirma a posição do produtor de cana em detrimento as outras classes alagoanas é a chamada “greve branca”: “[...] a ‘greve branca’ que vem sendo encetada pelos fornecedores alagoanos em sinal de protesto contra os baixos preços expostos pelo governo” (Jornal Gazeta de Alagoas, 1980).

Esta greve revela o poder que possui a classe dos empresários da cana de açúcar por sobre os veículos de comunicação e o próprio estado, tendo visto que teve presença em todas as mídias analisadas e foi defendida e apoiada por todas as personalidades políticas de Alagoas, inclusive o governador. A greve chegou a obter apoio dos produtores de cana de todo o Nordeste, e durou apenas um mês. Tendo sua resolução alcançada após uma representação dos produtores de cana do nordeste ir a Brasília falar com o presidente. Em contrapartida, para não parecer que a pesquisa se refere aos ricos produtores de cana e usineiros do estado, podemos trazer uma das poucas notícias referentes ao trabalhador da cana: “*Trabalhador Rural Pede 100%*” (Jornal Gazeta de Alagoas, 1981).

Este é o título da notícia que traz o pedido dos trabalhadores rurais dos canaviais alagoanos à delegacia regional do trabalho. Antes de falar sobre essa solicitação que pode parecer absurda aos olhos de alguns, devemos observar que as leis trabalhistas referentes ao trabalho rural não são as mesmas do trabalho urbano, sendo assim os trabalhadores rurais chegam a receber três vezes menos que os urbanos. E pouco mais de um ano e meio após a vitória sobre a “greve branca” e tendo aumentos nos preços da cana a cada três meses, pouco ou quase nada foram repassados aos trabalhadores. Esse pleito não teve seu remate desvendado pelo jornal. Ou passou despercebido pelo olhar do pesquisador ou não teve importância para ser publicado pelo jornal.

No que se refere às questões de mecanização das indústrias sucroalcooleira alagoanas, no período estudado o jornal apresentou apenas uma matéria referente a chegada de uma máquina colheitadeira que faz o trabalho de 5 mil homens nos noticiários de outubro de 1980 (Jornal Gazeta de Alagoas, 1980). Acompanhada de outra notícia sobre a não utilização da mesma máquina, e não mais apareceu. Além de ter sido notada a presença de grande propaganda dentro do jornal Gazeta de Alagoas da empresa *Santal* que vende máquinas de transporte e corte da cana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram dois anos de pesquisa aprendizagem, para o jovem graduando em história que pouco, ou quase nada, conhecia sobre o mundo dos jornais alagoanos. Ter acesso a hemeroteca e aos jornais me permitiu conhecer um ambiente de pesquisa e construção de história até então desconhecido. A academia busca sempre levar o acadêmico o mais próximo possível do conhecimento e é com pesquisas como esta, financiadas pelos órgãos de apoio a pesquisa científica, que os estudantes podem ser introduzidos a este espaço do saber. Durante o período de pesquisa foi possível aprender as técnicas de pesquisa em arquivos, e desenvolver uma maneira própria a partir do uso da tecnologia, assim como conhecer a realidade alagoana da década de 1980 através da ótica dos periódicos analisados. O trabalho com os discursos dos jornais alagoano da segunda metade do século XX, período politicamente movimentado para a história do Brasil e de Alagoas, comportou o alargamento do conhecimento na área, para melhor entender a realidade em que o estado alagoano se encontra e como chegou até aqui.

Lidar, ainda com a documentação em péssimo estado de conservação, leva a percepção da realidade degradante em que se encontra a documentação deste estado e propicia a conscientização do melhor manuseio do mesmo, da necessidade de restauração e primordialmente da divulgação da existência do mesmo. No decorrer dos dias na clausura da hemeroteca alguns visitantes subiam ao terceiro piso da biblioteca e se encantavam com a numerosa quantidade de jornais, alguns com mais de 50 anos. Por vezes este pesquisador posou para fotos, pois talvez um historiador se alimentando direto na fonte esteja tanto em extinção quanto a “Arara Azul” brasileira, ou mais.

Os referenciais teóricos foram, também, de grande importância para o desenvolvimento desta pesquisa, pois nomes como o das professoras Maria Helena Capelato e Marilena Chauí são indispensáveis para os trabalhos com a imprensa e com as questões sociais. Tendo Chauí contribuído com o pensamento aqui disposto, em o jornal alagoanos protagoniza a elite em detrimento dos marginalizados, ao afirmar:

Rápido, barato, inexato, partidarista, mescla de informações aleatoriamente obtidas e pouco confiáveis, não-investigativo, opinativo ou assertivo, detentor da credibilidade e da plausibilidade, o jornalismo se tornou protagonista da destruição da opinião pública (Chauí, 2006, p.14).

Além das outras referências bibliográficas que nos permitiram compreender a posição dos esquecidos (os bóias-frias) como por exemplo José Graziano da Silva e Maria Conceição D’Incao e Mello, alegando que:

O caráter intermitente com que se realiza o trabalho do ‘bóia-fria’ faz com que esta disponibilidade seja para qualquer tipo de trabalho. O ritmo irregular com que sua força de trabalho é explorada nem sempre lhe permite continuar produzindo novos meios de subsistência, enquanto consome os recebidos em troca de seu trabalho (Melo, 1976, p.88).

Afinal, livros sobre as agroindústrias alagoanas como os dos professores Araken Alves de Lima e Cícero Péricles de Carvalho trazem luz ao trabalho no que concerne ao mundo da cana que cobre todo o estado e envolve cada um daqueles que fazem parte dele, inclusive aqueles que acreditam que não tem nenhuma proximidade com a mesma.

No entanto, o que se concluiu pela evolução dos dados do índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em Alagoas, é que, a despeito do crescimento dessa atividade no Estado [...], quase nada se reverteu em melhores condições de vida para a população alagoana (Lima, 2014, p.163-164).

Acreditando que as pesquisas nesta área de estudo não podem findar, podemos apontar que há muito campo de pesquisa a ser desvendado, como por exemplo, a década seguinte (1990) que pode trazer com sigilo a exclusão do trabalhador da cana alagoana através da mecanização do parque sucroalcooleiro que tanto fora esperada e que não fora evidenciada na década estudada.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Antonio Alves. **Boias-frias e a mecanização nas Usinas de Açúcar e Álcool no Oeste Paulista de 1960-2000**. (Dissertação de mestrado). PUC/SP, 2002.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **A imprensa na História do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

CARVALHO, Cícero Péricles de Oliveira. **Análise da reestruturação produtiva da agroindústria sucroalcooleira alagoana**. Maceió, EDUFAL, 2000.

CHAUÍ, Marilena. **Simulacro e poder**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

INSTITUTO brasileiro de geografia e estatística (IBGE). **Censo Brasileiro de 1980**. Alagoas: IBGE, 1982

JORNAL de Alagoas, Alagoas, 1980-1990.

JORNAL Gazeta de Alagoas, 1980-1990.

JORNAL Hoje, 1980-1990.

LIMA, Araken Alves de. **A evolução da agroindústria canavieira alagoana no século XX**. Maceió: Edufal, 2014.

MELLO, Maria C. D'incao e. **O boia fria: acumulação e miséria**. Petrópolis: Vozes, 3ª ed., 1976.

SANTOS, Sérgio S. dos. **O Cultivo da Cana-de-açúcar no Estado de Alagoas: uma análise comparativa dos efeitos da mecanização no estado de São Paulo**. (Dissertação de Mestrado). Brasília, 2011;

SOSA, Derocina Alves Campos. **A história política do Brasil (1930-1934) sob a ótica da imprensa gaúcha**. Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande, 2007, p. 11-12.

TRIBUNA de Alagoas, 1986-1987.



AYA EDITORA
2024

